

COMUNICAÇÃO Nº 8

TÍTULO: CRIAÇÃO DA COMISSÃO DE PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE FERIDAS DO CENTRO HOSPITALAR DE SETÚBAL

Autor: Diana Sousa; Maria do Céu Relvas; Joana Portela; Teresa Gonelha

Introdução

Sendo a saúde um estado de equilíbrio físico e mental, relativamente isento de incómodo e sofrimento, que permite ao indivíduo funcionar tão eficazmente quanto possível no seu meio, qualquer alteração a este equilíbrio irá provocar perturbações geradoras de mal-estar. Como nos refere Virginia Henderson nos seus postulados, “o indivíduo forma um todo complexo, com necessidades fundamentais, tendendo e desejando a sua independência.” (p.37). É a satisfação de necessidades em toda a sua complexidade, que conserva a integridade da pessoa. E é precisamente neste contexto que entendemos ser crucial preservar a integridade cutânea como forma de garantir o bem-estar físico e psíquico do indivíduo, a manutenção da sua segurança e a promoção da sua independência máxima.

Objetivos

Apresentar a Comissão de Prevenção e Tratamento de Feridas do Centro Hospitalar de Setúbal
Mostrar a implementação de um programa institucional de melhoria contínua da qualidade em úlceras de pressão.

Metodologia

Apresentação em Powerpoint

Desenvolvimento

As úlceras por pressão, constituem um importante problema para doentes e instituições de saúde, pois aumentam o risco de infeção, dificultam a recuperação, prolongam o internamento, geram aumento de custos e contribuem para o aumento da taxa de mortalidade.

Os dados epidemiológicos portugueses mais recentes são relativos aos cuidados hospitalares, onde a prevalência média de úlceras de pressão é de cerca de 11,5%. Estratificando por serviços específicos, como os serviços de Medicina, a prevalência média sobe para 17,5% (DGS, 2011).

As reformas administrativas dos serviços de saúde, têm implicado reestruturações dos modelos de gestão, introduzindo conceitos como o controlo de custos e a racionalidade económica do sistema de saúde. A estes conceitos não fica alheio o tratamento de feridas.

Os enfermeiros são o grupo profissional de saúde que mais tempo passa com a pessoa que tem a(s) ferida(s) acompanhando a sua evolução, no entanto, a abordagem terá que ser multidisciplinar.

A existência de comissões de prevenção e tratamento de feridas, nas instituições de saúde têm reconhecido mérito nesta área.

Estes grupos multidisciplinares, têm como objetivo a uniformização das práticas, a continuidade dos cuidados e a qualidade dos mesmos, assim como, a regulamentação e fiscalização das práticas e formação na área. Com o objetivo de uniformizar procedimentos na avaliação do doente quando da sua admissão, à classificação do risco para o desenvolvimento de úlceras de pressão, à classificação de feridas e ao material de tratamento adequados, foi proposta a criação da comissão de prevenção e tratamento de feridas do Centro Hospitalar de Setúbal com vista a melhorar a relação custo-benefício.

Assim, nesta comunicação livre, pretendemos mostrar o caminho percorrido, as dificuldades encontradas, e o trabalho desenvolvido pela Comissão de Prevenção e Tratamento de Feridas, do Centro Hospitalar de Setúbal, E.P.E.

Conclusão

O grupo de trabalho pretende desenvolver um processo, que possa colaborar com as forças governamentais, no sentido de reduzir custos e melhorar os cuidados e, consequentemente a qualidade de vida dos doentes.

Temos consciência que estamos perante um processo delicado, vasto e complexo, uma vez que implica mudança. Mudança de atitudes, mudança de comportamentos, mudança de desempenhos, mas temos de ser persistentes e acima de tudo, temos de ACREDITAR no projeto, que aqui apresentamos.

Referências Bibliográficas

Dealey, C. (2006). Tratamento de feridas – Guia para enfermeiros. Lisboa: CLIMEPSI EDITORES.

Direcção Geral da saúde (2011). Escala de Braden: Versão Adulto e Pediátrica (Braden Q). Circular Informativa n.º17/2011. De 19 de Maio. Departamento da Qualidade na Saúde.

European pressure ulcer advisory panel (EPUAP). Pressure ulcer treatment guidelines. Acedido em Março de 2011 em <http://www.epuap.org/gltreatment.html>

Teixeira, S. (1998). Gestão das organizações. Amadora: MCGRAW-HILL

Baranoski, S., & Ayello, E. A. (2005). O essencial sobre o tratamento de feridas. Princípios práticos. Loures: Lusodidacta

European Pressure Ulcer Advisory Panel (EPUAP). Pressure ulcer classification. Acedido em 28 Novembro de 2010, em http://www.epuap.org/puclas/theory_summary.html

Falanga et al (2004). TIME heals all wounds. Nursing.V.34. April.4.

Fortin, M-F. (1999). O processo de investigação. Da concepção à realização. Loures: Lusociência.

Furtado, K. A. X. (2003). Úlceras de Pressão – Actualidades e Paradoxos. Nursing nº183. pp. 37- 42.

Hesbeen, W. (2001). Qualidade em enfermagem. Loures: Lusociência. Morison, M. J. (2004). Prevenção e tratamento de úlceras de pressão. Loures: Lusociência.

Parker, L. (2001). Aplicação dos Princípios do Controlo da Infecção ao Cuidado das Feridas. Nursing nº154. pp.19-26.

Programa de Acreditação Internacional para Organização de Saúde, Normas para acreditação, 3ª Edição, Versão 01, 2010

Royal College of Nursing (RCN) (2005). The management of pressure ulcers in primary and secondary care. A clinical practice guideline. Acedido em 29 Novembro 2010, em http://www.rcn.org.uk/publications/pdf/guidelines/rcn_guidelines.pdf